

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 - UNIDADE RESPONSÁVEL:

Centro de Educação Comunicação e Artes – CECA

Núcleo de Educação a Distância da Unioeste - NEaDUNI

1.2 – INSTITUIÇÃO/CAMPUS:

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Campus de Cascavel

1.3 – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM:

Língua Inglesa na modalidade a distância

1.4 - GRANDE ÁREA E ÁREA DO CONHECIMENTO

8 01 00 00 7 LINGUÍSTICA

8 02 02 00 4 LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

1.5 - CONVÊNIO:

Este curso se realizará por meio de uma parceria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e a Universidade Aberta do Brasil – UAB – CAPES E MEC

1.6 - COORDENADOR DO CURSO:

Nome: Professora Dra. Rose Maria Belim Motter

Titulação: Doutorado

2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

2.1 - PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Início: maio de 2017
(dia, mês e ano)

Término:
31 de julho de 2018

2.2 - CARGA HORÁRIA: 360

360 horas de disciplinas obrigatórias

As horas das disciplinas optativas/formação complementar que o aluno cursar acrescerá na carga horária regular do curso.

2.3 - TIPO:

() Especialização (Resolução n.º 295/2014-CEPE e 01/2007- CNE/CES)

2.4 - MODALIDADE DO CURSO:

() Modular () Regular () Tempo integral () Tempo parcial

2.4.1 Módulos trimestrais

1º módulo: maio, junho e julho - 2017

2º módulo: agosto, setembro e outubro - 2017

3º módulo: novembro e dezembro de 2017 e, fevereiro, março e abril de 2018

2.4.2 Reavaliação de desempenho:

Para os alunos que não tenham cumprido os requisitos de aproveitamento da disciplina, poderão requerer reavaliação de desempenho, apenas uma vez por disciplina, a critério do Colegiado do Curso da Pós-Graduação, conforme prevê a Resolução 295/2014.

2.4.3 Defesa e entrega do trabalho final

Prazo para a defesa e entrega do trabalho de conclusão de curso: 31 de julho de 2018. O trabalho final deverá ser individual e apresentado para uma banca que será formada e aprovada pelo Colegiado do Curso da Pós-Graduação.

2.4.4 Periodicidade de oferta:

O curso se caracteriza pela forma modular/trimestral. Durante a realização dos módulos os alunos do curso irão aos Pólos mensalmente para obter orientação dos tutores presenciais, participar de vídeos-conferências com professores das disciplinas, desenvolver seminários, participar de reuniões e apresentar trabalhos conforme previsto nos planos de ensino. Também deverão participar de encontros semanais *online*, via Plataforma Moodle, para obter tutoria e tirar as dúvidas com o tutor a distância. As avaliações serão presenciais e a distância.

2.4.5 Horário das aulas:

Aula inaugural: 06 de maio de 2017 nos Pólos UaB, por videoconferência/webconferência das 8 às 12 horas.

Aula presencial mensal nos Pólos da UAB, aos sábados pela manhã ou a tarde, de acordo com o acordado com os Pólos.

Aula online semanal via Plataforma Moodle. O período do dia será definido posteriormente à formação da turma e aos sábados pela manhã ou à tarde.

2.4.6 Acompanhamento da aprendizagem do aluno:

O sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno se dará por meio das atividades presenciais desenvolvidas nos Pólos; por meio de atividades *online* desenvolvidas via ambiente virtual, conforme previsto nos planos de ensino. Os alunos deverão ter frequência de no mínimo 75% e um aproveitamento do conteúdo de no mínimo 70%. As atividades serão descritas nos planos de cada disciplina. O acompanhamento da aprendizagem envolverá os seguintes profissionais:

- a) o professor da disciplina que é responsável pelo conteúdo disponibilizado para o aluno de forma impressa e *online*;
- b) o tutor (presencial) de conteúdos nos Pólos da UaB e o tutor (a distância) de conteúdos de cada disciplina, alocado na UNIOESTE, sob a coordenação direta do professor da disciplina;
- c) um auxiliar administrativo (monitor) que auxilia os trabalhos administrativos nos Pólos;
- d) o secretário do curso que é responsável pela documentação da secretaria do curso;

- e) o coordenador da tutoria: de responsabilidade de um professor do curso que coordenará as atividades dos tutores.

Ao se inscrever no curso os alunos deverão comprometer-se a irem até o Pólo da UaB para as atividades obrigatórias, para orientação junto à tutoria e para obtenção de material bibliográfico impresso para seus estudos, para participação em vídeos-conferência , apresentação de trabalhos e participação de estudos em grupo .

A seguir, estão descritas as responsabilidades de cada um desses profissionais que farão parte do sistema de comunicação entre os alunos e a instituição promotora do curso.

2.4.7 Docência/professor

O professor da disciplina atua tanto na modalidade a distância quanto na modalidade presencial do curso. A participação do professor no curso levará em conta a sua formação específica (conhecimento lingüístico, conhecimento didático pedagógico e teórico) e também seu conhecimento técnico sobre o uso de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. O docente do Curso terá as seguintes responsabilidades:

- Elaborar o material didático organizado especialmente para sua disciplina;
- Planejar e desenvolver a disciplina;
- Organizar o plano de ensino, conforme modelo definido para o Curso;
- Participar da seleção dos tutores que atuarão na sua disciplina;
- Participar da seleção dos monitores que atuarão na sua disciplina;
- Acompanhar, junto com a tutoria, o processo de aprendizagem dos alunos;
- Agendar horários para o atendimento aos alunos seja por videoconferência, e-mail, ou telefone;
- Realizar encontros presenciais da disciplina, até 30% da carga horária total, que se desdobrarão entre avaliações, seminários integradores, e atendimento presencial pela tutoria;
- Realizar avaliações e correção em conjunto com monitores tutores e professores assistentes;
- Participar das reuniões pedagógicas de planejamento e avaliação do curso;

2.4.8 Coordenação de Tutoria

As atividades do coordenador de tutoria envolvem visitas aos Pólos da UAB para acompanhar o trabalho do tutor local, realizar reuniões virtuais por meio de videoconferências com o grupo de tutores do curso e propor processos de formação para os tutores sempre que considerar

necessário. Suas principais atribuições estão vinculadas à colaboração com a coordenação do curso na seleção de tutores, juntamente com os professores das disciplinas. A escolha dos tutores compreende as seguintes etapas:

- Divulgação, inscrições e seleção;
- Formação dos tutores;
- Acompanhamento qualitativo e quantitativo do desempenho dos tutores;
- Relatórios das atividades dos tutores.

2.4.9 Tutoria

O tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino-aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos. Neste curso, especificamente, haverá dois tipos de tutor:

a) O tutor presencial:

- atuará no Pólo da UaB 20h por semana e será responsável por até 30 alunos. Preferencialmente, esse profissional deverá ser licenciado em Letras/Inglês ou poderá ser licenciado em outra área afim desde que comprove conhecimento do idioma estrangeiro e que já tenha lecionado a língua;
- É obrigatório saber lidar com ambientes virtuais de ensino-aprendizagem;
- Deverá manter contato com o aluno pelos meios de comunicação. Realizar encontros presenciais obrigatórios com seu grupo,

b) O tutor a distância:

- O tutor a distância deve contemplar os mesmos requisitos exigidos ao tutor presencial;
- Este profissional estará alocado na Unioeste, atuando como tutor de conteúdo de uma disciplina e atenderá até 25 alunos. Sua carga horária será de 20 horas semanais.

Todos os tutores deverão participar de um programa de formação para atuar como tutor em cursos a distância, especialmente desenvolvido para este fim. A formação será desenvolvida e ofertada pelo NEaDUNI/UNIOESTE.

Dentre as atribuições comuns aos dois tipos de tutores – presencial e a distância- destacam-se as seguintes atividades:

- Orientar os alunos a planejar seus trabalhos;
- Orientar e supervisionar trabalhos de grupo e individual;

- Esclarecer dúvidas sobre o conteúdo das disciplinas;
- Esclarecer os alunos sobre regulamentos e procedimentos do curso;
- Proporcionar *feedback* dos trabalhos e avaliações realizadas ao professor da disciplina;
- Representar os alunos junto aos responsáveis pelo curso;
- Participar da avaliação do curso;
- Manter contato constante com os alunos;
- Participar de cursos de formação que potencializem o seu trabalho.

c) O tutor do Pólo da UaB terá como atribuições específicas:

- Aplicar as avaliações presenciais das disciplinas;
- Realizar atividades sob supervisão do professor da disciplina;
- Acompanhar e coordenar as videoconferências, os seminários e as apresentações de trabalhos juntamente com o coordenador do Pólo.

É importante destacar que todas essas atividades serão articuladas com os professores das disciplinas do curso. O processo de seleção dos tutores será definido pela coordenação do projeto e professores das disciplinas, que deverão indicar um coordenador para a tutoria entre os professores do curso, preferencialmente aquele que tiver experiência anterior em cursos na modalidade EaD. As atividades desse coordenador envolvem a realização de reuniões virtuais e presenciais por meio de videoconferências com o grupo de tutores do curso e a proposição de processos de formação para os tutores sempre, que considerar necessário.

2.4.10 Atribuições dos alunos do Curso

Serão atribuições dos alunos neste curso:

- a) Participação em encontros presenciais obrigatórios organizados pelos tutores do Pólo da UaB, em que discutirão suas dúvidas, apresentarão sua produção realizada individualmente e/ou em grupo e terão suas atividades discutidas e avaliadas;
- b) Participação nos seminários integradores presenciais realizados no seu Pólo de inscrição;
- c) Deslocamento até o Pólo para orientações sobre os conteúdos das disciplinas com o tutor, participação em trabalhos em grupos, utilização da midiateca e do Ambiente Virtual de Aprendizagem, quando considerar necessário e não tiver os equipamentos no seu local de trabalho ou em casa;
- d) Desempenho acadêmico dentro das especificações do regulamento do curso.

2.4.11 Serviço de Apoio à Secretaria

- a) esclarecer dúvidas administrativas e, se necessário, encaminhá-las para a secretaria do curso;
- b) registrar dados dos atendimentos administrativos;
- d) realizar atividades de cadastramento, arquivamento, recebimento e encaminhamento de correspondências;
- e) orientar os alunos na utilização dos equipamentos computacionais e no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Secretário (a) do curso

Esse profissional, que irá atuar nas dependências do NEaDUNI/UNIOESTE, é responsável pelos encaminhamentos administrativos e pelo registro da vida acadêmica dos alunos do Curso de Especialização. Tem como função principal manter atualizados os documentos e articular uma interface entre o sistema de acompanhamento da aprendizagem do aluno no curso e as exigências regimentais da UNIOESTE para cursos de Especialização.

2.4.12 Coordenação pedagógica e de produção de material

A coordenação pedagógica orienta as ações relativas à modalidade a distância, dentre elas a formação das equipes de trabalho (professores, alunos, tutores e técnicos), produção dos materiais didáticos, a pesquisa e avaliação do curso e o planejamento das atividades desenvolvidas a distância, atendendo as solicitações da coordenação geral do curso.

Dentre as atividades, destacam-se:

- Criar a arquitetura pedagógica do curso dentro da modalidade a distância;
- Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- Coordenar a produção dos materiais didáticos (impresso e on-line);
- Identificar problemas relativos à modalidade em EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos professores, alunos e tutores e buscar encaminhamentos de solução junto ao coordenador do curso;
- Organizar e executar o processo de pesquisa e avaliação do curso;
- Realizar estudos sobre a educação à distância;
- Participar do programa de formação das equipes de trabalho (professores, alunos, tutores, técnicos) para atuarem na modalidade a distância.

2.4.13 Coordenação do ambiente virtual de ensino-aprendizagem

Responsável por coordenar a equipe que irá customizar a plataforma escolhida adaptando-a às necessidades pedagógicas e gráficas do curso. Esta coordenação tem como atribuições:

- a) Formar as equipes e os alunos para o uso do ambiente virtual de aprendizagem;
- b) Fornecer senhas de acesso aos professores, alunos, tutores, coordenação acadêmica, coordenação pedagógica, coordenação de tutoria, coordenação de pólos e secretaria do curso;
- c) Disponibilizar os materiais no ambiente virtual de aprendizagem;
- d) Prestar o suporte técnico para as videoconferências.

2.4.14 - NÚMERO DE VAGAS: 300

O curso oferece as vagas estipuladas para os 10 Pólos aprovados no Sistema da Universidade Aberta do Brasil, a saber: **Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Pato Branco, Nova Santa Rosa, Guaraniaçu, Flor da Serra do Sul, Céu Azul, Dois Vizinhos, Ubiratã e Santo Antônio do Sudoeste.**

Quadro de Pólos e vagas

PÓLO	VAGAS
Foz do Iguaçu	30
Laranjeiras do Sul	30
Pato Branco	30
Nova Santa Rosa	30
Guaraniaçu	30
Flor da Serra do Sul	30
Céu Azul	30
Ubiratã	30
Santo Antônio do Sudoeste	30
Dois Vizinhos	30

2.4.15 - CLIENTELA – PÚBLICO ALVO:

Poderão participar do processo seletivo todo professor de Língua Inglesa da Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais, Ensino Fundamental e Médio, Escolas de Idioma) que já possuam o ensino superior, ou seja, que tenham finalizado um curso de graduação. O curso poderá atender profissionais das regiões limítrofes ao Oeste e Sudoeste do estado do Paraná, assim como do Oeste de Santa Catarina e Sudoeste de Mato Grosso do Sul.

3 – OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

3.1 - OBJETIVOS DO CURSO

3.1.2 Geral:

Propiciar reflexões teórico-metodológicas a respeito do ensino- aprendizagem de Língua Inglesa, assim como atividades práticas, no sentido de promover a formação continuada aos professores em exercício da Educação Básica.

3.1.3 ESPECÍFICOS:

O professor que frequentar o curso deverá:

- Desenvolver a compreensão dos sistemas fonológico e fonético da Língua Inglesa para poder compreender o processo de desenvolvimento da audição e fala do aluno na língua estrangeira;
- Compreender a formação da consciência fonológica em LI;
- Identificar as diferentes metodologias existentes para saber qual melhor se aplica em seu contexto de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa;
- Compreender as diferenças do ensino de uma língua estrangeira nas diversas faixas etárias;
- Identificar as diferenças e semelhanças ao ensinar a língua estrangeira e a língua portuguesa para aprendizes da Educação Básica;
- Utilizar-se da tecnologia digital em benefício da aprendizagem de LI;
- Produzir materiais didáticos digitais apropriados para as aulas de Língua Inglesa;
- Compreender a necessidade do ensino da estrutura da língua como elemento complementar ao uso da língua;

- Utilizar-se dos recursos em EaD para o ensino aprendizagem de LI;
- Empregar os diferentes gêneros orais nas aulas de LI;
- Aprender a utilizar-se de diferentes formas de avaliação na LI;
- Conhecer as teorias de aquisição da língua estrangeira;
- Desenvolver a produção textual em LI;
- Utilizar-se das possibilidades da abordagem instrumental para o ensino da LI;
- Desenvolver ODEA para o ensino de LI;
- Compreender que língua e cultura são elementos indissociáveis no ensino de LE;
- Utilizar-se da literatura como ferramenta no ensino da LI.

3.2 – JUSTIFICATIVA:

O Curso de Especialização em Língua Inglesa na modalidade a distância está integrado ao sistema Universidade Aberta do Brasil–UAB. Por meio desse curso se levará educação gratuita e de qualidade às regiões, onde os professores não têm acesso a formação continuada dando oportunidade aos profissionais da Educação Básica de se aperfeiçoarem e melhorarem sua prática pedagógica; reduzir as desigualdades sociais e incentivar o desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino apoiadas em tecnologias digitais de comunicação.

A UNIOESTE possui curso de Graduação em Letras Português Inglês e oferece a oportunidade de formação continuada por meio de Mestrado e Doutorado na área de “Linguagem e Sociedade”, com grande ênfase nas práticas sociais e na Literatura. Fica, porém, uma lacuna a ser preenchida na área de ensino da Língua Inglesa. Ressalta-se também que nem sempre os professores ocupam as vagas nos cursos de Pós-graduação “Stricto Senso”, as quais podem ser assumidas por diferentes profissionais, uma vez que há pouco incentivo para o professor dispor de carga horária para estudo e o professor não tem tempo disponível e nem incentivo financeiro para tal. Com a criação do mestrado e doutorado na Instituição, a formação continuada por meio de cursos de especialização deixou de ser ofertada pela Unioeste. Sabe-se que alguns egressos buscam por cursos em nível de Lato Senso que são ofertados por universidades privadas, mas, como necessitam frequentar de forma presencial e o custo é alto deixam de se atualizar e de solidificar a sua formação como professor da área de Língua Estrangeira. A ausência de cursos de atualização e especialização que flexibilizam o tempo e o espaço do estudo do docente enfraquecem a formação continuada dos professores e empobrecem e dificultam o ensino do Inglês. Na Educação Básica, principalmente em escolas públicas vem se notando grande desinteresse dos alunos e a consequência é o fracasso na aprendizagem da Língua Estrangeira – LE. Pesquisadores têm se dedicado ao estudo do processo de ensino-aprendizagem nessa fase e esses indicam a necessidade da formação do professor como quesito básico para o sucesso da

aprendizagem do idioma. Assim um curso de Especialização em Língua Inglesa a distância vem suprir a grande demanda existente na região elencada para a oferta dessa formação, pois é uma das principais políticas de expansão e inclusão social. É uma forma da Unioeste ampliar suas ações para a comunidade externa por meio da formação continuada de professores. Destaca-se também que o quadro de professores listado para esse curso contempla as exigências para um ensino de qualidade. **Porém justifica-se a necessidade de complementar o grupo de docentes que o compõe com nomes que não pertencem ao quadro efetivo da instituição, pela necessidade de se ter profissionais que tenham formação técnica no uso de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. São profissionais que além do conhecimento teórico-metodológico da área da Língua Inglesa e Ensino também dominam a área tecnológica, a qual é imprescindível em um curso à distância.**

3.3. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE O CURSO PRETENDE FORMAR

Após a realização do curso, pretende-se que o egresso apresente um perfil que contemple as seguintes características:

- Professor autônomo, que saiba explicar as indissociabilidades do ensino-aprendizagem de LI;
- Professor pesquisador que estude, investigue e busque compreender o processo de ensino-aprendizagem considerando as singularidades do contexto;
- Professor que encontre soluções para problemas do cotidiano de sala de aula referente à disciplina de inglês;
- Professor que esteja inserido no contexto global e digital;
- Professor que faça uso dos recursos digitais disponíveis e que crie novos.

3.4 - PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O movimento de organização estrutural dos Cursos de Formação previsto neste programa obedecerão ao modelo de Pólos de apoio presencial, conforme prevê o Sistema UAB, ou seja: laboratório didático, biblioteca, ambiente virtual de Ensino-aprendizagem mediado por formadores e tutores.

O programa, em seu conjunto, será desenvolvido com base em uma metodologia teórico-prática-reflexiva, facultando aos participantes conhecer a modalidade a distância em seu sentido amplo e vertical.

As temáticas serão abordadas de forma transversal, obedecendo-se ao princípio da multiplicidade, do mapa e do rizoma materializados em atividades de caráter teórico-prático sustentado-se em informações impressas e on-line, exposições dialogadas e ateliês.

O curso na modalidade a Distância contará com atividades presenciais desenvolvidas na fase inicial, fase intermediária e fase final de cada ciclo previsto, e, na sua modalidade virtual, através da Plataforma Moodle.

O material didático inicialmente será composto por: cadernos didáticos, textos *online*, aplicativos pedagógicos textuais, hipertextos, bem como o material disponibilizado em repositórios, guias impressos, objetos digitais de ensino-aprendizagem, bem como materiais próprios desenvolvidos por professores-autores ou conteudistas.

As atividades propostas pelos professores em cada temática versarão sobre os temas afetos aos planos de cada curso, envolvendo o participante por meio de discussões síncronas e assíncronas.

As primeiras atividades presenciais estarão centradas nos seguintes temas:

- a) introdução ao ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- b) apresentação do curso, formatação, frequência, avaliação, trabalho de conclusão;
- c) apresentação por parte do professor-autor do material que disponibilizará nos cursos.

Uma das atividades a distância tratará da proposta para que os estudantes em EaD, que são professores da rede pública de ensino e participantes desta Especialização, será a de apresentar:

a) um plano para produção de objetos educacionais digitais ou vetoriais que estejam de acordo com o grau de ensino no qual o professor-cursista atua;

b) um plano de estratégias didático pedagógicas que aproximem o ensino de LE aos avanços da ciência e da Tecnologia;

c) princípios metodológicos compreendendo: contextualização local e global e construção de conhecimentos novos;

g) planos de produção de objetos educacionais impressos e digitais da equipe de professores autores para o curso contendo: objetivo geral, objetivos específicos, a quem (turma ou grau) se destina carga horária, concepção que embasa a criação dos objetos educacionais propostos; Referências bibliográficas da fundamentação teórico-metodológica de cada disciplina.

No decorrer do curso de Especialização em **Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa da Educação Básica**, o processo poderá ser retomado para as devidas adequações que se apresentem como necessárias segundo o contexto determinante, ampliado e aprimorado, de acordo com os levantamentos, as diagnoses e as avaliações realizadas ao longo dos estudos.

4 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

4.1 - PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo será organizado e executado pela equipe de professores, tutores e coordenadores do curso e também a equipe do NEaDUNI.

a) Inscrição para seleção:

Processo de Seleção de ingresso, matrícula e início das aulas

PROCESSO SELETIVO - INGRESSO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO
Divulgação online e impressa.	A partir de 01/02/2017
Inscrições ao Processo Seletivo do Curso de Formação continuada de professores de Língua Inglesa.	De 17/03/2017 a 17/04/2017
Edital de homologação das inscrições, mediante a análise da documentação solicitada	25/04/2017
Matrículas do Curso de Formação Continuada de professores de Língua Inglesa.	De 28/04 a 05/05/2017
Início das aulas	06/05/2017

Instruções:

a) 17/03/2017 a 17/04/2017

As inscrições poderão ser feitas *online*, pelo sistema da Lato Senso da Unioeste. Preenchimento de formulário próprio. Anexo de documentos pessoais (RG, CPF), comprovante de residência, certificação de conclusão de terceiro grau e currículo.

b) **Seleção dos candidatos:** 22 a 25/ de abril de 2017

A seleção dos interessados em ingressar no curso de especialização se dará pela análise da documentação enviada no ato da inscrição (documentos pessoais –RG, CPF – comprovante de graduação, comprovante de residência, certificação de conclusão de terceiro grau e currículo atualizado).

c) **Matrícula:** 28 de abril a 05 de maio de 2017

Após a homologação das inscrições e publicação do edital, o candidato deverá realizar sua matrícula no curso, pelo sistema da Lato Senso da Unioeste.

4.2 - DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA DO CANDIDATO

No ato da matrícula o candidato deverá entregar cópia dos documentos pessoais: inscrição (documentos pessoais –RG, CPF – comprovante de graduação, comprovante de residência, certificação de conclusão de terceiro grau e currículo atualizado) e a justificativa da razão pela qual quer fazer o curso.

4.3 - PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ALUNO NO CURSO

- | | |
|------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| a) (x) Provas | e) (x) Artigo |
| b) (x) Seminários | f) (x) Produção de Objetos de Ensino-
aprendizagem. |
| c) (x) Trabalhos finais de disciplinas | |
| d) () Monografia | |

a) **Provas:**

As provas serão presenciais e serão realizadas nos Pólos da UaB, conforme for determinadas nos planos de ensino de cada disciplina. O tutor presencial é responsável em receber, aplicar, e enviar as provas ao professor da disciplina. Será também responsável em se comunicar com os alunos acerca do calendário referente a qualquer dúvida referente à realização das provas (período, horário, dentre outras).

b) **Seminários:**

Os seminários serão presenciais e serão realizados nos Pólos com a supervisão efetiva do tutor presencial e esporadicamente do professor da disciplina, ou, do coordenador do curso ou da tutoria.

c) **Trabalhos finais da disciplina:**

Todas as disciplinas terão obrigatoriamente um trabalho final, seja uma prova, uma resenha, uma análise de texto, um resumo, o qual será desenvolvido individualmente ou em grupo e será enviado ao professor da disciplina via ambiente virtual de aprendizagem.

d) **Trabalho de conclusão de curso - artigo:**

O curso terá como trabalho final a escrita de um artigo que deve estar vinculado a um assunto trabalhado no curso. O artigo pode ser resultado de uma pesquisa de campo ou uma pesquisa bibliográfica. Deverá obedecer as normas da ABNT. A produção do artigo é individual e deverá ser apresentado a uma banca composta de 3 docentes do curso. Poderá ser realizada presencial ou via videoconferência. O objetivo final é elaborar uma publicação própria com os melhores artigos produzidos pelos alunos do curso.

e) Produção de Objetos Digitais de Ensino-aprendizagem:

A produção de Objetos Digitais de Ensino-aprendizagem deverá acontecer durante a realização de cada disciplina. O intuito é fazer com que o professor/aluno se utilize da tecnologia digital na sala de aula. Essa atividade avaliativa colaborará com a apropriação da tecnologia digital para o seu uso da sala de aula. Os materiais digitais deverão ser postados em ambiente digital/repositório apropriado, criado/definido pela coordenação do curso juntamente com o NEaDUNI. Estes serão avaliados e os melhores irão para o repositória virtual do Núcleo.

O valor dos itens que compõem a avaliação do curso será definido pelo professor da disciplina.

Para que o aluno seja aprovado no curso deverá obter no mínimo um aproveitamento de 70% e a frequência de 75%.

4.4 - CRONOGRAMA DAS DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE

Módulo 1 - Primeiro trimestre: maio, junho e julho - 2017

DISCIPLINA	(1) CARGA HORÁRIA (HORAS)			DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	DOCENTE	TITULAÇÃO	IES	(2) CENTRO/CAMPUS	(2)REGIME DE TRABALHO
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL							
1-A EaD no Ensino da Língua inglesa	10	10	20	06/05/17	31/05/17	Beatriz Helena Dal Molin	Professora	Professora efetiva	Pós Doutora	Externo
2-Tecnologia Digital no Ensino-aprendizagem da Língua Inglesa	10	15	25	06/05/17	31/05/17	Rose Maria Belim Motter	Doutorado	Unioeste	CECA	RT 40
3-O Ensino da Língua Inglesa na Infância	10	10	20	03/06/17	01/07/17	Jéssica Eluan Bell'Aver	Mestrado	Externo	Externo	Externo
4-Estudos da Fonética e Fonologia da Língua Inglesa aplicados ao Ensino-aprendizagem do idioma	15	15	30	03/06/17	01/07/17	Jéssica Tomimitsu Rodrigues	Especialista	Externo	Externo	Externo
5-Gêneros Orais e Escritos em Língua Inglesa	10	10	20	08/07/17	29/07/17	Larissa G. Schimitt	Doutorado	Unioeste	CECA	RT 40
Carga horária total das disciplinas obrigatórias do módulo	55	60	115							
Disciplinas optativas do módulo I										
Formação Humana e Capacitação no Processo de Ensino-aprendizagem em LI	05	05	10	03/06/17	01/07/17	Salete Girardi Chrun	Mestrado	Externo	Externo	Externo
Literatura como Ferramenta de Ensino	10	10	20	08/07/17	29/07/17	Dhandara Soares de Lima	Mestrado	Unioeste	CECA	RT 40

Módulo 2 - Segundo Trimestre: agosto, setembro e outubro – 2017

1-Produção de Material Digital em Língua Inglesa	15	20	35	05/08/17	26/08/17	Francieli M. Ludovico	Mestrado	Externo	Externo	Externo
2-Metodologia do Trabalho Científico	10	10	20	05/08/17	26/08/17	Saete Girardi Chrun	Mestrado	Externo	Externo	Externo
3-Avaliação em Língua Inglesa	15	10	25	02/09/17	30/09/17	Marlene Neri Sabadin	Doutorado	Unioeste	CECA	RT 40
4- Abordagens e Métodos no Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa	15	15	30	02/09/17	30/09/17	Rosemary Irene Castaneda Zanette	Pós-doutorado	Unioeste	CECA	RT 40
5- Formação da Consciência Fonológica em Língua Inglesa	15	10	25	07/10/17	28/10/17	Rose Maria Belim Motter	Doutorado	Unioeste	CECA	RT 40
Carga horária total das disciplinas obrigatórias do módulo	70	65	135							
Disciplinas optativas do módulo II										
Insumo da Internet para as Aulas de Inglês	05	05	10	02/09/17	30/09/17	Jéssica Eluan Bell'Aver	Mestrado	Externo	Externo	Externo
O Processo da Aprendizagem de Inglês na Terceira Idade	10	10	20	07/10/17	28/10/17	Joni Dorneles Fontella	Mestrado	Externo	Externo	Externo

Módulo 3 - Terceiro trimestre: novembro /2017 e fevereiro, março e abril/ 2018

1- O Papel da Gramática no Ensino de Língua Inglesa	10	10	20	11/11/17	09/12/17	Marlene Neri Sabadin	Doutorado	Unioeste	CECA	RT 40
2-A Língua Falada e Escrita no Mundo	10	10	20	11/11/17	09/12/17	Larissa Giordani Schimitt	Doutorado	Unioeste	CECA	RT 40
3- Teorias de Aquisição da língua Estrangeira	15	15	30	04/02/18	31/03/18	Julia Granetto Moreira	Mestrado	Unioeste	CECA	RT 40
4- Produção Textual em Língua Inglesa	10	15	25	04/02/18	31/03/18	Joni Dorneles Fontella	Mestrado	Externo	Externo	Externo

5- Abordagem Instrumental para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio	10	05	15	01/04/18	29/04/18	Glaci Terezinha Schneider	Mestrado	Externo	Externo	Externo
Carga horária total das disciplinas obrigatórias do módulo	55	55	110							
Carga horária total das disciplinas obrigatórias			360							
Disciplinas optativas do módulo III										
Língua e Cultura	10	05	15	04/02/18	31/03/18	Rose Maria Belim Motter	Doutorado	Unioeste	CECA	RT 40
Objetos Digitais de Ensino-aprendizagem	10	15	25	01/04/18	29/04/18	Jéssica Eluan Bell'Aver	Mestrado	Externo	Externo	Externo
Disciplinas Optativas/ Formação Complementar – a cada módulo, ou seja, a cada trimestre serão ofertadas 2 disciplinas de formação complementar . O aluno deverá optar por, pelo menos, uma das disciplinas. Também poderá cursar as duas se assim desejar. A carga das disciplinas optativas acresce na carga horária das 360 horas obrigatórias.										
O Aluno deverá optar por no mínimo 01 (uma) disciplina de formação complementar/optativa durante a realização de cada módulo. Serão ofertadas 2 disciplinas optativas em cada módulo.										

4.4.1 PERÍODO DE FÉRIAS DO CURSO: as férias ocorrerão em janeiro de 2018.

4.4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: O trabalho de conclusão de curso será a elaboração de um artigo científico, o qual deverá retratar os resultados do estudo/pesquisa realizado, seja de campo ou bibliográfica. A apresentação do artigo ocorrerá nos meses de maio, junho e julho, de acordo com calendário que será elaborado pela coordenação do curso e aprovado pelo colegiado deste (professores e tutores). A banca será composta por 3 professores do curso e tutores, desde que preencham os requisitos propostos pela UNIOESTE.

As orientações do artigo poderão ser feitas pelos professores e tutores do curso, professores da Unioeste, como também por professores externos a Unioeste, desde que sejam respeitados os critérios da Instituição.

4.5 – EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

4.5.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO PRIMEIRO TRIMESTRE

NOME	A EAD NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA
EMENTA	A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. A mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância. Organização de situações de aprendizagem a distância em Língua Inglesa. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem.
OBJETIVOS	Compreender a modalidade de Educação a Distância; Estudar a Educação a Distância no Brasil; Compreender o processo da mediação pedagógica na modalidade a distância; Identificar situações de aprendizagem no processo a distância; Utilizar ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.
BIBLIOGRAFIA	ARETIO, Lorenzo Garcia. Para uma definição de educação à distância . In: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: v.16 (78-79), set/dez. 1997. _____ Educación Permanente: Educación a Distancia Hoy . Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED: Madrid, 1994. BARRETO, Raquel Goulart (Org.). Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas . Rio de Janeiro: Quartet, 2001. BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância . Campinas, SP: Autores Associados. 1999. DAL MOLIN, Beatriz Helena. Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem . Tese de Doutorado em Mídia e Conhecimento. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. FAINHOLC, Beatriz. Perspectivas da Educação à Distância no Campo da Educação Formal e no Desenvolvimento Social Argentino e Latino Americano . Revista de Tecnologia Educacional , nº 118, maio/junho de 1994. GUNAWARDENA, C. N., & ZITTLE, F. Social presence as a predictor of satisfaction within a computer mediated conferencing environment. American Journal of Distance Education , 11(3), 8-25, 1997. GUTIERRES, Francisco; PRIETO, Daniel. A mediação pedagógica: Educação à Distância alternativa . Campinas: Ed. Papirus, 1994. LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986, p. 67.

NOME	TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA
EMENTA	Compreensão dos desafios da educação na sociedade contemporânea, mediada pelas tecnologias digitais. Identificação de meios disponíveis no ciberespaço como ferramentas potencializadoras no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Utilização da mídia interativa no ensino-aprendizagem de inglês .
OBJETIVOS	Compreender os desafios que a educação escolar enfrenta em uma sociedade digital; Compreender a necessidade da inserção da tecnologia digital no processo de ensino-aprendizagem de inglês; Introduzir os meios disponíveis no ciberespaço em favor do ensino-aprendizagem do inglês; Utilizar a mídia interativa no processo de ensino-aprendizagem de inglês.
BIBLIOGRAFIA	<p>ARAÚJO, Irecê p. N. & HARDAGH, Cláudia. O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Cotidiano Escolar. 4º congresso docência universitária e innovación. Barcelona. 2006. Disponível em: http://eprints.upc.es/cidui_2006/pag/cat/prop_llegir_public.php?idioma=cat&prop_id=963 Acesso em 01/02/2011.</p> <p>KRASHEN, Stephen D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Pergamon Press, 1982.</p> <p>LEFFA, Vilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. <i>In: Contexturas</i>, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação. São Paulo: ed. Érica, 2001.</p> <p>TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. Ed. SENAC, SP.2010.</p> <p>XAVIER. Antonio. C. S. Letramento digital e ensino. Universidade Federal de Pernambuco, 2003.</p> <p>WARSCHUER, Mark. The internet for English teaching: guidelines for teachers classes. Institute of language Teaching. Waseda University. Tokio, Kapan, 1997.</p>

NOME	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA
EMENTA	Estudo dos pressupostos teórico-metodológico acerca do ensino de Língua Inglesa na infância. Aquisição da fala, da audição, da leitura e da escrita em língua estrangeira. Abordagens e metodologias para o ensino na infância.
OBJETIVOS	Compreender o processo de aquisição da língua materna pela criança; Comparar a aquisição da língua materna com a aprendizagem da língua estrangeira; Identificar as vantagens e as responsabilidades da inserção do idioma estrangeiro para crianças nessa faixa etária; Considerar a faixa etária do aluno e o conhecimento da língua materna em relação ao ensino da língua estrangeira;

	<p>Identificar a influência dos órgãos dos sentidos na aprendizagem de um idioma estrangeiro;</p> <p>Reconhecer o momento adequado da inserção da estrutura no ensino de inglês na infância;</p> <p>Envolver o contexto do aluno no processo de aprendizagem do idioma estrangeiro;</p> <p>Produzir material didático digital para o ensino da língua estrangeira.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ADAMS, M. J. Beginning to read: thinking and Learning about Print. Cambridge: Beranek, and Newman, 1990.</p> <p>ADAMS, M. J. <i>et al.</i> Consciência fonológica em crianças pequenas. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto alegre: Artmed, 2006.</p> <p>ANDRADE, L. A.; REIS, L. B.; VIANA, B. Corporeidade, cognição e linguagem. Ciência e cognição (2010). Disponível em <http://www.cienciascognicao.org>. Acesso em: 10 ago. 2011.</p> <p>FRONKIN, V. & RODMAN, R. An Introduction to Language: Orlando, Florida: Harcourt Brace & Company. 1998.</p> <p>GIMBSON, A. C. A Practical Course of English pronunciation, London: Edward Arnold Publishers Ltd, 1975.</p> <p>KRASHEN, S. D. Principles and Practice I in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon Press, 1982.</p> <p>LIGHTBOWN, Patsy M. & SPADA, Nina. How Languages are Learned, England: Oxford University Press, 2003.</p> <p>MASSINI-CAGLIARI, Diante das Letras. A Escrita na Alfabetização. Campinas: mercado das Letras, 1999.</p> <p>MOTTER, Rose Maria Belim; Fenner, Any Lamb. Uma proposta para o ensino da língua estrangeira nos anos iniciais – 1. Ed. – Curitiba, PR: C</p> <p>ASHER, J. Children’s first language as a model of second language learning. Califórnia: Modern Language Journal, 1972.</p> <p>BROWN, H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching – United States of America: 1980.</p> <p>BROWN, G.; YULE, G. Teaching the spoken language. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.RV, 2015.</p>

NOME	ESTUDOS DA FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA APLICADOS AO ENSINO-APRENDIZAGEM DO IDIOMA
EMENTA	Estudo básico da Fonética Fonologia da Língua Inglesa: escrita ortografia e sonorização. Letra e som. Princípio acrofônico das letras. Categorização gráfica e funcional das letras. Consoantes e vogais do inglês – lugar e forma de realização. Alfabeto Fonético Internacional – IPA.
OBJETIVOS	<p>Diferenciar a abordagem de estudo da fonética e fonologia;</p> <p>Compreender o processo de criação da escrita e as implicações no estudo da oralidade da língua;</p> <p>Entender as decorrências da ortografia na representação gráfica dos sons;</p>

	<p>Compreender o princípio acrofônico do inglês e do português;</p> <p>Identificar as semelhanças e diferenças entre o português e o inglês;</p> <p>Estudar a maneira e lugar de articulação das vogais e consoantes do inglês;</p> <p>Confrontar a forma e maneira de realização dos sons do inglês e do português;</p> <p>Comparar a categorização gráfica e funcional das letras do inglês.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>CAGLIARI, Luiz C Alfabetização sem o ba, be, bi, bo, bu. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>CRISTAL, D. The English language, Cambridge: Cambridge University Press. 1995.</p> <p>FLEGE, J. E. The Phonological Basis of Foreign Accent: A Hypothesis: Tesol Quarterly. 1981.</p> <p>FRONKIN, V. & RODMAN, R. An Introduction to Language: Orlando, Florida: Harcourt Brace & Company. 1998.</p> <p>GIMBSON, A. C. A Practical Course of English pronunciation, London: Edward Arnold Publishers Ltd, 1975</p> <p>MASSINI-CAGLIARI, Diante das Letras. A Escrita na Alfabetização. Campinas: mercado das Letras, 1999.</p> <p>MOTTER, Rose Maria Belim, Ensinando Sons in O Professor e o Ensino da Língua Estrangeira nas Séries Iniciais, vol. 1 e 2, CEFORTEC, P.G, 2005.</p> <p>ROACH, P. English Phonetics and Phonology. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.</p>

NOME	GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS EM LÍNGUA INGLESA
EMENTA	<p>Estudo de questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros textuais na escola. Gêneros textuais orais e escritos nas aulas de LE. Elaboração e adaptação de unidades didáticas com base em gêneros textuais. Aplicação das unidades produzidas. Leitura crítica e compreensão de vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.</p>
OBJETIVOS	<p>Debater panoramicamente os conceitos fundamentais para o trabalho com gêneros textuais nas aulas de LI;</p> <p>Produzir e avaliar unidades didáticas com base em gêneros textuais orais e escritos;</p> <p>Produzir atividades escrita envolvendo diferentes gêneros textuais;</p> <p>Ler e interpretar diferentes gêneros textuais;</p> <p>Usar as diferentes possibilidades que a tecnologia oferece na produção de ODEA usando os diferentes gêneros textuais;</p> <p>Desenvolver a capacidade de explicitar as relações entre as partes que compõem o texto, compreendendo as peculiaridades de cada gênero textual.</p>
	<p>ARAÚJO, Júlio César. Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.</p> <p>BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo, Cortez: 2005.</p>

BIBLIOGRAFIA	<p>_____. Gêneros, agência e escrita. São Paulo, Cortez: 2006.</p> <p>BRANDÃO, Helena Nagamine. Gêneros do discurso na escola. São Paulo, Cortez: 2000.</p> <p>BONINI, Adair. Gêneros textuais e cognição. Florianópolis/SC: Insular, 2002.</p> <p>CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. 2002. O gênero quarta capa no ensino de inglês. In: D I ONICIO, M. L. & BEZERRA, M. L. (Orgs.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.</p> <p>KARWOSKY, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros textuais: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p>MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH (orgs.). Gêneros textuais. Bauru/SP: Edusc, 2002.</p> <p>MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA -ROTH (orgs.). Gêneros: teorias, métodos, debates. Rio De Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>SWALES, John M. 1990. Genre analysis: English in academic and research settings. New York: Cambridge University Press.</p>
--------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4.5.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO PRIMIERO TRIMESTRE

NOME	FORMAÇÃO HUMANA E CAPACITAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM LÍNGUA INGLESA
EMENTA	Reflexão sobre a formação humana e capacitação no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.
OBJETIVOS	<p>Compreender os conceitos de formação humana e capacitação n ensino de língua;</p> <p>Utilizar a tecnologia digital para promover a formação humana e capacitação;</p> <p>Fazer leituras acerca da formação humana e capacitação</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>MATURANA, H.; VARELA, F. Autopoesis and cognition. Holand: D. Reidel. Dordrecht, 1980.</p> <p>_____. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão Humana. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin, São Paulo, 8. ed., 2010.</p> <p>MATURANA, H.; Emoções e linguagem na educação e na política. Trad. José Fernando Campos Fortes. 1. ed. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2009.</p> <p>KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Petgmon, 1982.</p> <p>LAKOFF G.; JOHNSON M. Metaphor we live by. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.</p> <p>_____. Metáforas de la vida cotidiana. Trad. Carmém Gonzáles Marín. Madrid: Catedra Coleccioón Teorema, 2009.</p> <p>_____. Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought. New York: Basics Books, 1999.</p>

<p>LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. <i>In: NICOLAIDES, C.; MOZZILLO, I.; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (Org.). O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras.</i> Pelotas: UFPEL, 2003, v. 2, p. 33-49.</p> <p>LIER-DE-VITTO, M. F.; CARVALHO, G. M. O interacionismo: uma teorização sobre a aquisição da linguagem. <i>In: FINGER, I.; QUADROS, R. M. (Org.) Teorias de aquisição da linguagem.</i> Edit. da UFSC, Florianópolis, 2008.</p>

NOME	LITERATURA COMO FERRAMENTA DE ENSINO
EMENTA	A literatura e a tecnologia digital no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.
OBJETIVOS	<p>Discutir o uso da Literatura no ensino da Língua Inglesa;</p> <p>Associar a Literatura à tecnologia digital no ensino da Língua Inglesa;</p> <p>Desenvolver ODEA usando a Literatura e a LI;</p> <p>Incentivar a leitura de textos literários simplificados no Ensino Fundamental;</p> <p>Criar bricolagens associando textos literários (poesias) como ferramenta de ensino de LI.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BROWN, Douglas H. English Language Teaching in the ‘post-method’ era: toward better diagnosis, treatment and assessment. <i>In: Methodology in language teaching</i>. Richards, Jack C.; Renandya, Willy A. (orgs.). Cambridge: University Press. 2002. p. 9-18.</p> <p>COOK, Guy. <i>Applied Linguistics</i>. Oxford University Press: 2003.</p> <p>LEFFA, Vilson J. Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade. in: <i>Inglês em escolas públicas não funciona?</i> LIMA, Diógenes C. (org.) São Paulo: Parábola, 2011. p. 15-31.</p> <p>_____, Vilson J. <i>O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional</i>. Contexturas, APLIESP, n.4, 1999. p.13-14.</p> <p>Motter, Rose Maria Belim. My Way: um método para o ensino aprendizagem de língua inglesa. Orientadora, Araci Hack Catapan; co-orientador, Richard Perassi Luiz de Souza. Florianópolis, SC, 2013.</p> <p>MURRAY, Janet H. Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Unesp, 2003.</p> <p>RODRIGUES, J. T; MOTTER, R. M. B. Brave new world: literatura e tecnologias digitais no ensino de língua inglesa. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 03, n. 01, p. 107–118, jan./jun. 2014.</p> <p>SANTANELLA, L. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual e verbal. 3. ed. São Paulo, Iluminuras: FAPESP, 2009.</p> <p>SOUZA, Lynn Mario Trindade Menezes de. O Professor de Inglês e os letramentos no século XXI: Métodos ou ética?. In Formação Desformatada – práticas com professores de língua inglesa. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 279-299.</p>

4.5.3 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO SEGUNDO TRIMESTRE

NOME	PRODUÇÃO DE MATERIAL DIGITAL EM LÍNGUA INGLESA
EMENTA	Concepção, fundamentação, planejamento e produção de material didático digital em inglês. Conceitos de tecnologias, mídias e aprendizagem mediada. Recursos midiáticos para produção de materiais.
OBJETIVOS	<p>Observar a fundamentação pedagógica e técnica na produção de materiais didáticos digitais;</p> <p>Planejar a produção de materiais digitais observando o contexto sócio-cultural do aluno e a estrutura tecnológica escolar;</p> <p>Fazer uso de recursos midiáticos: imagens, áudio, vídeo, televisão, rádio e internet na produção de materiais;</p> <p>Desenvolver habilidade de diagramação, formatos e hipertextos;</p> <p>Criar materiais digitais que envolvam as experiências dos alunos em situação de interação e uso da língua estrangeira;</p> <p>Desenvolver materiais digitais que oportunize o aluno a estudar além da sala de aula.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>CATAPAN, Araci Hack. Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico. 2003. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.html>. Acesso em: 08 ago. 2009.</p> <p>CRYSTAL, D. English as a global language. Cambridge, U.K: Canto, 1998.</p> <p>DAL MOLIN, Beatriz Helena. Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem. 2003. 184p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2003.</p> <p>MOTTER, Rose Maria Belim; DAL MOLIN, Beatriz Helena; CATAPAN, Araci Hack. As tecnologias de comunicação digital no processo de ensino-aprendizagem de língua Estrangeira. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS DO PARANÁ, 19., 2009, Cascavel. Anais...Cascavel: CELLIP, 2009. Paraná.</p> <p>PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20%20Part1.pdf>. Acesso em: 20 ago.2010.</p> <p>CAMERON, Lynne. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge University Press, 2001.</p> <p>CATAPAN, Araci Hack. Pedagogia e Tecnologia: A comunicação digital no processo pedagógico. ABED 2002;</p>

NOME	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
EMENTA	Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. A organização de texto científico (Normas ABNT).
OBJETIVOS	Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise

	<p>presentes na produção do conhecimento científico;</p> <p>Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos;</p> <p>Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes;</p> <p>Conhecer a organização do trabalho científico.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo, Parábola, 2008.</p> <p>ESTEBAN, Maria da Paz Sandín. Pesquisa qualitativa em educação. Fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre. AMGH, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M.. Como ordenar as idéias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.</p> <p>CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.</p> <p>SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 260 p.</p>

NOME	AValiação em Língua Inglesa
EMENTA	A avaliação em situações de ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Avaliação como processo formativo e função diagnóstica. A avaliação como análise da relação entre os objetivos planejados e os resultados alcançados, como ajuste entre os objetivos e as estratégias.
OBJETIVOS	<p>Compreender as concepções de avaliação e o uso dos instrumentos e processos avaliativos;</p> <p>Entender a avaliação como eixo condutor do trabalho pedagógico no contexto da escola;</p> <p>Ver a avaliação como sistema balizador entre os objetivos propostos e os alcançados;</p> <p>Analisar os sistemas de avaliação em língua estrangeira;</p> <p>Conhecer técnicas e instrumentos no processo avaliativo;</p> <p>Abordar o erro como ponto de partida para a aprendizagem.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>CLAPHAM, C. Assessment and testing. In: Annual Review of Applied Linguistics. USA, Cambridge University Press, 20, p. 147-161, 2000.</p> <p>ENRICONE, D. & GRILLO, M. (org.). Avaliação: uma discussão em aberto. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.</p> <p>FARIA, E. T. Avaliação e interação pedagógica: uma reflexão. In: ENRICONE, D. & GRILLO, M.(org.). Avaliação: uma discussão em aberto. Porto</p>

	<p>alegre: EDIPUCRS, 2000.</p> <p>GADOTTI, Moacir e Mânfió. Unidos ou dominados. Plurilinguismo. Seminário Educação sem Fronteiras. Curitiba: Secretaria do Estado da Educação Paraná, nov. 1993.</p> <p>LUCKESI, C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: Luckesi, C., Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1996:85-101.</p> <p>_____. Avaliação do aluno: a favor ou contra a democratização do ensino? Em LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1996:60-84</p>
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NOME	ABORDAGENS E MÉTODOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
EMENTA	Aprofundamento no estudo relativo às abordagens e métodos de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. As concepções de linguagem que guiaram o surgimento dos métodos. Como ensinar, o que, quando e porque ensinar.
OBJETIVOS	<p>Compreender a trajetória histórica da criação e implantação dos métodos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira;</p> <p>Identificar as concepções de linguagem que nortearam os métodos de ensino-aprendizagem;</p> <p>Identificar as teorias psicológicas, filosóficas e biológicas que amparam a concepção moderna de ensino-aprendizagem;</p> <p>Distinguir as formas de abordar as habilidades linguísticas pelos diferentes métodos, assim como a avaliação e o erro.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRADE, L. A.; REIS, L. B.; VIANA, B. Corporeidade, cognição e linguagem. Ciência e cognição (2010). Disponível em <http://www.cienciascognicao.org>. Acesso em: 10 ago. 2011.</p> <p>ANTONY, E. M. Approach, method and technique. English Language Teaching, London, Longman, 1963.</p> <p>ASSIS - PETERSON, A. A. (Org.) Língua estrangeiras: para além do método. São Carlos: Pedro João Edições; Cuiabá: EdUFMT, 2008.</p> <p>BRAIDA, C. Filosofia da linguagem. FILOSOFIA/EAD/UFSC, Florianópolis, 2009.</p> <p>BROWN, G.; YULE, G. Teaching the spoken language. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.</p> <p>HOWATT, A. P. A History of English Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 2004.</p> <p>HYMES, D. On Communicative Competence. Great Britain: Penguin Books, 1972.</p> <p>LANGACKER, R. W. Foundation of cognitive grammar: Theoretical prerequisites. V.I, Standford: Standford University Press, 1987.</p>

NOME	FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM LÍNGUA INGLESA
EMENTA	Estudos dos pressupostos teóricos acerca da formação da consciência fonológica da criança em Língua Inglesa. Atividades práticas voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica com ênfase no uso da tecnologia digital.
OBJETIVOS	Compreender o que é consciência fonológica e como ela se forma no ser humano; Comparar a formação da consciência fonológica da criança na Língua materna e na língua estrangeira; Identificar elementos e situações que contribuem para a formação da consciência fonológica; Entender o valor do desenvolvimento da consciência fonológica da criança na sua formação humana e capacitação.
BIBLIOGRAFIA	ADAMS, M. J. Beginning to read: thinking and Learning about Print . Cambridge: Beranek, and Newman, 1990. ADAMS, M. J. <i>et al.</i> Consciência fonológica em crianças pequenas . Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto alegre: Artmed, 2006. ANDRADE, L. A.; REIS, L. B.; VIANA, B. Corporeidade, cognição e linguagem. Ciência e cognição (2010). Disponível em < http://www.cienciascognicao.org >. Acesso em: 10 ago. 2011. ASHER, J. Children's first language as a model of second language learning . Califórnia: Modern Language Journal, 1972. AUSUBEL, D. Psicología educativa: um ponto de vista cognoscitivo . México: Trillas, 1976. AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicología educativa: un punto de vista cognoscitivo . Trad. Mario Sandoval. 2. ed. México: Editorial Trillas, 1983. BROWN, G.; YULE, G. Teaching the spoken language . Cambridge: Cambridge University Press, 1983. CAGLIARI, L. C. Alfabetização sem o BA-bé-bi-bó-bu . São Paulo: Scipione, 1999. _____. Alfabetização e linguística . São Paulo: Scipione, 1989. CHEVALLARD, Y. La Transposition Didactique: Du Savoir Savant au Savoir Enseigné . Grenoble, La pensée Sauvage. . (1991). Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/431_246.pdf >. Acesso em: 10 jun. 2012.

4.5.4 OPTATIVAS DO SEGUNDO TRIMESTRE

NOME	O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA TERCEIRA IDADE
EMENTA	O ensino da Língua Inglesa para a terceira idade
OBJETIVOS	Adequar à formação em língua inglesa a idade dos alunos; Usar material apropriado a idade e interesse dos alunos; Observar e respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos; Valorizar as experiências pessoais dos alunos no ensino da língua inglesa.
BIBLIOGRAFIA	KATACHANA, Elli. Teaching English to Senior Citizens: The EFL Teacher as a Course Developer and a Reflective Practitioner . Athens Metropolitan College,

	<p>Athens, Greece. December 2013, Vol. 3, No. 12, 888-904 Disponível em: http://www.davidpublishing.com/davidpublishing/Upfile/12/23/2013/2013122385886681.pdf. Acesso em novembro de 2016.</p> <p>Who are My Students? The Adult ESL Learner. Disponível em: http://www.lasc.edu/students/bridges-to-success/documents/newinstructorcalpro.pdf. acesso em novembro de 2016.</p> <p>KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Petgmon, 1982.</p> <p>LAKOFF G.; JOHNSON M. Metaphor we live by. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.</p> <p>_____. Metáforas de la vida cotidiana. Trad. Carmém González Marín. Madrid: Catedra Colección Teorema, 2009.</p> <p>_____. Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought. New York: Basics Books, 1999. LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. <i>In:</i> NICOLAIDES, C.; MOZZILLO, I.; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (Org.). O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras. Pelotas: UFPEL, 2003, v. 2, p. 33-49.</p> <p>LIER-DE-VITTO, M. F.; CARVALHO, G. M. O interacionismo: uma teorização sobre a aquisição da linguagem. <i>In:</i> FINGER, I.; QUADROS, R. M. (Org.) Teorias de aquisição da linguagem. Edit. da UFSC, Florianópolis, 2008.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NOME	INSUMOS DA INTERNET PARA AS AULAS DE INGLÊS
EMENTA	Utilização de insumos oriundos da internet para o ensino de Língua Inglesa em atividades de comunicação interativa.
OBJETIVOS	Utilizar as possibilidades digitais para o ensino da língua estrangeira; Construir blogs para o ensino da língua estrangeira; Usar mídias disponíveis para o ensino da língua estrangeira
BIBLIOGRAFIA	<p>HASS, João e PEREIRA, Rene. O uso de sites na internet como insumo para a produção de língua estrangeira em tarefas comunicativas. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4336. Acesso em novembro de 2016.</p> <p>PAIVA, V.L.M.O. A www e o ensino de Inglês. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. v. 1, n1, 2001.p.93-116. Disponível em: http://www.veramenezes.com/www.htm. Acesso em novembro de 2016.</p> <p>KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Petgmon, 1982.</p> <p>TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100203. Acesso em novembro, 2016.</p>

4.5.5 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO TERCEIRO TRIMESTRE

NOME	O PAPEL DA GRAMÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA
EMENTA	Estudo da Língua Inglesa sob a perspectiva de uma representação abstrata de suas características – sua estrutura/gramática.
OBJETIVOS	Compreender que uma língua é composta de duas faces inseparáveis que se completam, ou seja, a estrutura e o uso; Compreender o sistema de regras que orientam a construção de sentenças; Exercitar a sintaxe do inglês; Praticar o estudo da morfologia da língua inglesa; Fazer atividades envolvendo o léxico da Língua Inglesa.
BIBLIOGRAFIA	Celce-Murcia, M., and S. Hilles. 1988. Techniques and Resources in Teaching Grammar . New York: Oxford University Press. Celce-Murcia, M., and D. Larsen-Freeman. 1999. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course . 2d ed. Boston, MA: Heinle & Heinle. Doughty, C., and J. Williams, eds. 1998. Focus on Form in Classroom Second Language Acquisition . Cambridge: Cambridge University Press. KOCH, V. I.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sóciocognitivismo. <i>In</i> : MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos . São Paulo, vol. 3. 2. ed. Cortez, 2005. Larsen-Freeman, D. 2001. Teaching Language: From Grammar to Gramming . Boston, MA: Heinle & Heinle. Rutherford, W. 1987. Second Language Grammar: Learning and Teaching . London: Longman.

NOME	A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NO MUNDO
EMENTA	Estudo do inglês como língua global em uma perspectiva histórica observando sua expansão como língua nativa, segunda língua, língua do colonizador e a língua da mídia digital
OBJETIVOS	Compreender a expansão do inglês no mundo observando o <i>inner, outer e expanding circle</i> – suas características e influência no mundo; Estudar as variações de uso do inglês – temporal, regional, pessoal e social; Identificar questões ligadas ao resgate cultural local e sua expansão pelo mundo devido a internacionalização do inglês; Abordar o inglês com língua da tecnologia, da ciência, do turismo e da comunicação.
BIBLIOGRAFIA	KIRKPATRICK, A. World Englishes: implications for international

	<p>communication and English language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.</p> <p>BECKER, M. R . ELF: Inglês como língua franca. Eletras, Curitiba, v. 19, n. 19, p. 1 -10, dez. 2009. In Anais do 1º Simpósio de Reflexões sobre as Metodologias e Práticas de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, Curitiba, 2009.</p> <p>CANAGARAJAH, S. Negotiating the local in english as a língua franca. Annual Review of Applied Linguistics, Cambridge, v. 26, 2006, p. 197 -218.</p> <p>CRYSTAL, D. English as a global language. Cambridge: Cambridge Univesity Press, 1997.</p> <p>GRADDOL, D. English next. London: British Council, 2006.</p> <p>JORDÃO, C. M. English as a Foreign Language, globalisation and conceptual Questioning. Globalisation, Societies and Education . V. 7, n. 1, 2009, p. 95 - 107.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NOME	TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA
EMENTA	Estudo das concepções acerca da aquisição da língua estrangeira.
OBJETIVOS	Entender o conceito de língua e linguagem; Refletir sobre as teorias de aquisição da língua estrangeira; Comparar o processo de aquisição da língua materna com o da língua estrangeira.
BIBLIOGRAFIA	<p>KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Petgmon, 1982.</p> <p>LAKOFF G.; JOHNSON M. Metaphor we live by. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.</p> <p>_____. Metáforas de la vida cotidiana. Trad. Carmém Gonzáles Marín. Madrid: Catedra Colección Teorema, 2009.</p> <p>_____. Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought. New York: Basics Books, 1999. LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. <i>In:</i> NICOLAIDES, C.; MOZZILLO, I.; PACHALSKI, L.; MACHADO, M.; FERNANDES, V. (Org.). O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras. Pelotas: UFPEL, 2003, v. 2, p. 33-49.</p> <p>LIER-DE-VITTO, M. F.; CARVALHO, G. M. O interacionismo: uma teorização sobre a aquisição da linguagem. <i>In:</i> FINGER, I.; QUADROS, R. M. (Org.) Teorias de aquisição da linguagem. Edit. da UFSC, Florianópolis, 2008.</p>

NOME	PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA
EMENTA	Desenvolvimento da habilidade escrita em Língua Inglesa a partir da produção de textos descritivos e narrativos, destacando as peculiaridades de cada um dos gêneros textuais e revisando as principais estruturas e funções da língua.
OBJETIVOS	Distinguir textos descritivos de narrativos; Fazer uso de diferentes gêneros textuais; Produzir textos narrativos e descritivos, escritos e digitais;

	Fazer uso da tecnologia digital e as diferentes linguagens na produção textual.
BIBLIOGRAFIA	<p>EVANS, V. Successful writing: proficiency. Newbury: Express Publishing, 2002.</p> <p>MCCARTHY, M.; O'DELL, F.; SHAW, E. Vocabulary in use: upper intermediate: reference and practice for students of North American English . Cambridge: Cambridge University Press, 1997.</p> <p>SHOEMAKER, C. Write ideas: a beginning writing text. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1994.</p> <p>WITHROW, J. Effective writing: writing skills for intermediate students of American English. Cambridge: Cambridge University Press, 1987</p>

NOME	ABORDAGEM INSTRUMENTAL PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO
EMENTA	Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Identificação da linguagem, características e estrutura de diferentes textos. Produção de textos empregando linguagens diversas – visual, verbal-escrita, verbal-oral, icônica, não verbal. O ensino de língua inglesa no ensino médio.
OBJETIVOS	<p>Compreender as diferentes linguagens nas mensagens ao alcance das pessoas;</p> <p>Ler e interpretar as diferentes linguagens na retratação do mundo;</p> <p>Aprimorar a leitura e produção escrita de textos da esfera cotidiana do aluno;</p> <p>O ensino de língua inglesa no ensino médio;</p> <p>Identificar os diferentes gêneros e tipologia textual</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ALDERSON, J. C. “Reading in a foreign language: a reading problem or a language problem ?” . In J. C. Alderson and A. H. Urquhart (Eds.) Reading in a Foreign Language . London: Longman, 1984.</p> <p>ANTONY, E. M. Approach, method and technique. English Language Teaching, London, Longman, 1963.</p> <p>BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino médio. Secretaria de Educação, Média e Tecnologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998,</p> <p>BROWN, G.; YULE, G. Teaching the spoken language. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.</p> <p>HUTCHINSON & WATERS. English for Specific Purposes. Cambridge: CUP, 1996. NUTTAL, C. Teaching Reading Skills in a Foreign Language. Oxford: Heinemann, 1996.</p>

4.5.6 DISCIPLINAS OPTATIVAS DO TERCEIRO TRIMESTRE

NOME	LÍNGUA E CULTURA
EMENTA	Reflexão acerca da relevância do aspecto cultural no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.
OBJETIVOS	<p>Entender que a cultura do aprendiz se faz importante no ato de aprender um idioma estrangeiro;</p> <p>Utilizar-se de aspectos culturais diversos do povo anglo saxão como motivos para</p>

	o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa; Fazer uso de filmes, stand up, séries, dentre outros para ensinar a língua inglesa; Traçar comparativos entre aspectos culturais do povo falante de inglês com aspectos culturais brasileiros; Compreender que a língua é um veículo social transmissor da cultura do falante; Desenvolver ODEA utilizando-se de diferentes gêneros literários.
BIBLIOGRAFIA	BAMBI B. Schiefelin and OCHS, Elinor, Language, socialization cross cultural. University of Southern California, 1995. KRAMSCH, Claire. Language and culture: Oxford introduction to Language and culture. Oxford University Press. 1998. KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Petgmon, 1982. SEELYE, H. Ned. Teaching Culture. Strategies for Intercultural Communication. Disponível em: http://eric.ed.gov/?id=ED238292 . Acesso em novembro, 2016. Traditions and holidays in the uk and the usa. Disponível em: http://skola.amoskadan.cz/s_aj/AJpdf/ae/pdf/ae05.pdf . Acesso em novembro de 2016.

NOME	OBJETOS DIGITAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
EMENTA	Concepção e elaboração de Objetos Digitais de Ensino-aprendizagem para o ensino de Língua Inglesa.
OBJETIVOS	Compreender o que é um objeto de aprendizagem, sua funcionalidade e reusabilidade; Saber como procurar um objeto digital em repositórios; Desenvolver objetos tendo como suporte tecnologias que possibilitem sua utilização em diferentes ambientes
BIBLIOGRAFIA	Computer Vision , p. Winston, ed. McGraw-Hill, New York, 1975. MURRAY, J. H. Hamlet no Holodeck : o futuro da narrativa no ciberespaço. Editora da UNESP, São Paulo, 2003. OKADA, A. (Org.). Cartografia cognitiva : mapas do conhecimento para pesquisa, aprendizagem e formação docente. Cuiabá: KCM, 2008. OLIVEIRA, L. A. O conceito de competência no ensino de línguas estrangeiras . Sitientibus, Feira de Santana, n.37, p.61-74, jul./dez. 2007. PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica . Curitiba: SEED, 2008. PAVANATI, I, PEREIRA, K, SOUSA, R. P. L. Educação e tecnologia: reflexões sobre a cibercultura. In: International Conference on Engineering and Computer Education – ICECE 6. 2009, Buenos Aires. Proceedings of VI International Conference on Engineering and Computer Education – ICECE 2009 . São Paulo: COPEC – Council of Researches in Education and Sciences, 2009. p. 824-828. PAVANATI, I. <i>et al.</i> Teorias da Cognição: do simbolismo a corporeidade. In: MOTTER. R. M. B. <i>et al.</i> Conhecimento e Ciberespaço : tessituras de sentido. Unioeste, Cascavel, 2012.

4.6 - METODOLOGIA DE ENSINO GERAL DO CURSO

O Curso de Formação continuada de Professores de Língua Inglesa será organizado em três módulos, com disciplinas com carga horária própria. Os módulos serão trimestrais e as disciplinas apresentam carga horária teórica e prática.

A carga horária teórica será desenvolvida, por meio de leituras de textos específicos, participação de vídeo e web conferências, eventos relacionados às temáticas estudadas, filmes, dentre outros.

A carga horária prática de cada temática (disciplina) será desenvolvida por meio da realização de trabalhos escritos (resenhas, fichamentos, resumos, apresentações de trabalhos durante os encontros presenciais, elaboração de mapas conceituais e objetos digitais de ensino-aprendizagem.

O Curso será desenvolvido por meio da Plataforma Moodle e de encontros presenciais nos Pólos. Os conteúdos ficarão hospedados na Plataforma Moodle. A Interação com o professor da temática (disciplina) e com o tutor a distância ocorrerá por meio dos fóruns e dos chattings, bem como, por meio do Adobe Connect.

O primeiro trimestre irá de maio a julho de 2017. O segundo trimestre, de agosto a outubro de 2017, e o último trimestre, de novembro de 2017 a fevereiro, março e abril de 2018. O aluno terá até julho de 2018 para apresentar e entregar trabalho final (artigo).

Em cada trimestre, os alunos devem se inscrever em todas as disciplinas obrigatórias e em pelo menos uma optativa.

A metodologia do curso caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica a distância nos processos de ensino-aprendizagem. Para tal, ocorrerá a utilização de meios e tecnologias digitais de comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempo diversos. Nesse âmbito o atendimento requer organização e procedimentos diferenciados dos do ensino presencial, principalmente, no que se refere à gestão da equipe multidisciplinar e da mediação pedagógica, que se faz por diversos sistemas de comunicação. A Educação a Distância obedece à legislação própria e a processos de acompanhamento e avaliação próprios. Os diplomas e certificados de cursos a distância, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional e respeitarão a duração mínima definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada área.

4.7 - DADOS RELATIVOS AO CORPO DOCENTE DO CURSO

a) Informações gerais: Docentes que atuarão no curso

Nº	NOME	FUNÇÃO NO CURSO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	TÍTULO
01	Rose Maria Belim Motter	Professora	Professora efetiva	Doutora
02	Larissa Giordani Schmitt	Professora	Professora efetiva	Doutora
03	Rosemary Irene Castaneda Zanette	Professora	Professora efetiva	Pós Doutora

04	Marlene Neri Sabadin	Professora	Professora efetiva	Doutora
05	Julia Cristina Granetto Moreira	Professora	Professora Colaboradora	Mestre
06	Dhandara Soares de Lima	Professora	Professora Colaboradora	Mestre
07	Beatriz Helena Dal Molin	Professora	Professora efetiva	Pós Doutora
Total de professores da instituição 07				
01	Joni Fontella	Professor	Externo a universidade	Mestre
02	Salete Girardi Chrun	Professora	Externo a universidade	Mestre
03	Francieli Motter Ludovico	Professora	Externo a universidade	Mestre
04	Jéssica Bel Aver	Professora	Externo a universidade	Mestre
05	Jéssica Tomimitsu Rodrigues	Professora	Externo a universidade	Especialista
06	Glaci Terezinha Schneider	Professora	Externo a universidade	Mestre
Total de professores fora da instituição 06				
TOTAL GERAL			07 efetivos e 06 externos = 13	

Nº total de docentes que ministrarão o curso: 13 professores.

Nº de docentes externos à IES que participarão curso: 06 professores externos.

Nº de docentes da IES que participarão curso 07

Justificativa: O curso apresenta o número de cinco professores externos à Instituição por serem profissionais com conhecimento técnico sobre o uso da tecnologia digital e ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, conhecimento e prática pedagógica na educação a distância, como também a conhecimento da língua alvo e teórico-prático do ensino da língua estrangeira. Esses professores fazem parte da equipe pelo motivo da Unioeste ainda não possuir professores do quadro próprio que circulem pela EaD. Este é o primeiro curso de Especialização em EaD e se espera que nos próximo possamos contar com mais professores da Unioeste.

Titulação dos docentes:

Número de doutores: 03

Pós-doutores:02

Número de mestres: 07

Especialista: 01

4.8 – INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para os encontros presenciais será necessário um espaço com multimídia e computadores que já estão instalados e em funcionamento em todos os Pólos.

Para as atividades a distância será necessário apenas o acesso do curso online e o aluno poderá fazê-lo que qualquer lugar desde que tenha um computador a sua disposição e a qualquer hora que tiver disponibilidade.

Referências

ANDRADE, L. A.; REIS, L. B.; VIANA, B. **Corporeidade, cognição e linguagem. Ciência e cognição** (2010). Disponível em <<http://www.cienciascognicao.org>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

ANOHINA A., **Analysis of the terminology used in the Field of virtual learning.** Education Technology & Society, 8 (3), 91-102, Latvia, 2005

ANTONY, E. M. **Approach, method and technique.** English Language Teaching, London, Longman, 1963.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Para uma definição de educação à distância.** In: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: v.16 (78-79), set/dez. 1997.

_____ **Educación Permanente:** Educación a Distancia Hoy. Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED: Madrid, 1994.

ASSIS - PETERSON, A. A. (Org.) **Língua estrangeiras: para além do método.** São Carlos: Pedro João Editores; Cuiabá: EdUFMT, 2008.

AUSUBEL-NOVAK-HANESIAN Psicología Educativa: Un punto de vista cognoscitivo .2º Ed. TRILLAS México, 1983.

BEHLING, H. P., **Comunicação e Linguagem no Ciberespaço: análise de cursos de educação a distância da Unisul Virtual,** 2006. Dissertação de Mestrado. Disponível em: http://busca.unesul.br/pdf/82060_Hans.pdf. Acesso em: abril, 2010.

BARRETO, Raquel Goulart (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** Campinas, SP: Autores Associados. 1999.

BRAIDA, C. **Filosofia da linguagem.** FILOSOFIA/EAD/UFSC, Florianópolis, 2009

BECKER, M. R. ELF: Inglês como língua franca. Eletras, Curitiba, v. 19, n. 19, p. 1 -10, dez. 2009. In Anais do

1º Simpósio de Reflexões sobre as Metodologias e Práticas de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas, Curitiba, 2009.

BROWN, G.; YULE, G. **Teaching the spoken language.** Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

CANAGARAJAH, S. Negotiating the local in English as a língua franca. *Annual Review of Applied Linguistics*, Cambridge, v. 26, 2006, p. 197 -218.

CRYSTAL, D. *English as a global language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem**. Tese de Doutorado em Mídia e Conhecimento. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

FAINHOLC, Beatriz. *Perspectivas da Educação à Distância no Campo da Educação Formal e no Desenvolvimento Social Argentino e Latino Americano*. **Revista de Tecnologia Educacional**, nº 118, maio/junho de 1994.

HOWATT, A. P. **A History of English Language Teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

HYMES, D. **On Communicative Competence**. Great Britain: Penguin Books, 1972.

KIRKPATRICK, A. **World Englishes: implications for international communication and English language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LANGACKER, R. W. **Foundation of cognitive grammar: Theoretical pre-requisites**. V.I, Standford: Standford University Press, 1987.

LÉVY, Pierre, *As tecnologias da inteligência; tradução de Carlos Irineu da Costa*. RJ: Ed. 34, 1993.

MACHADO, J. L. A., **Tutoria em EAD: Tutores ou professores?** Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/vozprofessor/Tutoria-em-EAD.pdf>. Acesso em abril de 2010.

MAROTO, Maria Lutgarda Mata. *Educação à distância: aspectos conceituais*. In: **Informe CEAD**, Rio de Janeiro: SENAI-DR, ano 2, nº 8, jul/ago/set. 1995.

MORAES, M.; PAAS, L. C.; CRUZ, D. M. et al. *Media Convergence in the Virtual University: a Brazilian Experience*. In: Northern Arizona University, **Web 98 Conference** (NAUWeb.98), Flagstaff, 1998.

MERLEAU-PONTY, M., **The structure of behavior**, trad. Boston, Beacon Press, 1963.

MERLEAU-PONTY, M., **Phenomenology of perception**, trad. Colin Smith, Routledge and Kegan Paul, Londres, 1962.;

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. (trad. de Patrícia C. Ramos). Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SCARAMUCCI, M. V. R. *Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais*. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 36, 11-22, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo: Libertad, 2000.

VEGA, N. M. Algunas reflexiones conceptuales sobre la evaluación. Revista Educación, 24(1): 53-60
2000.

IMPORTANTE:

Para cursos com cobrança de mensalidade, anexar planilha de orçamento de acordo com a Resolução nº 063/2012 – COU.

Não haverá cobrança de taxa dos estudantes.

5 - PARECERES:

5.1 Ciência do Colegiado proponente : Ciente

5.2 Parecer do Conselho de Centro: Favorável

5.3 Parecer do Conselho de Campus: Favorável